

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



DIVERSIDADE CULTURAL E SUAS IMPLICAÇÕES: UMA ANÁLISE SOBRE UMA REALIDADE ESCOLAR EM BELÉM-PA

CULTURAL DIVERSITY AND ITS IMPLICATIONS: AN ANALYSIS ON A SCHOOL REALITY IN BELÉM-PA

Ana D'Arc Martins de Azevedo
Érica Cristina Mendes Souza
Universidade do Estado do Pará - UEPA

Resumo

A diversidade cultural manifesta-se na sociedade de variadas formas como expressão da luta e reconhecimento de um povo, e debater sobre esse assunto possibilita dialogar sobre pontos envolvendo as riquezas e discriminações ligadas às ambiguidades no que se refere à pluralidade de culturas. Este texto está relacionado com a diversidade cultural e o trabalho pedagógico, englobando uma análise de aspectos teóricos sobre a diversidade cultural, as legislações dentro da temática, destacando o âmbito da educação e questões dentro do processo educacional. Acrescenta-se, para fortalecer a compreensão, depoimentos de participantes atuantes em uma escola pública em Belém-PA, com o intuito de concretizar a relevância da difusão e do debate sobre a diversidade cultural para a integral formação cidadã e democrática dos sujeitos.

Palavras-chave: Diversidade Cultural. Trabalho Pedagógico. Formação dos sujeitos.

Abstract

The cultural diversity appears in society in varied forms as expression of the fight and recognition of a people, and discussing on that subject makes possible to dialogue on points involving the wealth and discriminations tied to the ambiguities related to the plurality of cultures. This text concerns to the cultural diversity and the pedagogical work, including an analysis on theoretical aspects about the cultural diversity, the legislations concerning the theme, highlighting the extent of the education and subjects relative the educational process. To strengthen understanding, testimonials from participants acting in a public school in Belém-PA were added in order to achieving the importance of dissemination and debate on cultural diversity for the full civic and democratic formation of individuals.

Keywords: Cultural Diversity. Pedagogical Work. Training of Individuals.



Introdução

A educação como um meio de conhecimento, socialização e formação humana envolve diversos fatores para sua plena efetivação, dentre eles, destacamos a diversidade cultural no processo educativo, admitindo trabalhar as diferenças, no sentido de despertar para as interpretações e compreensões da realidade, bem como das relações de respeito e ética dos seres humanos.

Assim, o interesse em estudar e divulgar essa temática advém do entendimento de que o trabalho pedagógico deve atender às heterogeneidades presentes no seu universo educativo, destacando a análise das desigualdades associadas às variedades de grupos existentes no âmbito escolar, a fim de romper preconceitos e proporcionar um ambiente enriquecedor com a socialização da diversidade de saberes.

Dessa forma, ao trabalharmos nessa abordagem, torna-se relevante refletirmos que a educação “não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo” (FREIRE, 2005, p. 77). Ao abordarmos questões referentes à diversidade cultural, temos por objetivo discutir, refletir e encontrar caminhos que favoreçam o convívio humano e proporcionem maiores oportunidades e espaços de manifestações das pluralidades culturais.

O presente artigo destaca algumas considerações teóricas e dados coletados em campo, articulando com argumentações a respeito do assunto, sendo um recorte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). O tipo de pesquisa engloba uma

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



abordagem qualitativa, em que o pesquisador deve abolir a neutralidade compreendendo sua relevância na produção do conhecimento e interpretação da realidade.

Evidencia como gênero uma pesquisa de Campo do tipo Estudo de Caso, que, segundo Gonçalves (2005, p.64), "é um tipo de pesquisa qualitativa, que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada". Assim visamos associar as contribuições bibliográficas relevantes sobre o tema com as análises críticas de uma determinada realidade para ampliar a visão analítica e reflexiva sobre o estudo em questão.

Esse recorte teve como espaço de pesquisa uma Escola Estadual da rede pública de ensino fundamental/9, com turmas do 1º ao 5º ano e Educação de Jovens e Adultos (EJA), localizada em Belém-PA, sendo exposto no atual trabalho a coleta de dados a partir da aplicação de questionários aos professores e à equipe pedagógica da referida instituição escolar, buscando responder alguns questionamentos, dentre eles: Quais ações estão sendo planejadas e executadas dentro da diversidade cultural? Qual a percepção entre o trabalho pedagógico e a diversidade cultural? Como ocorre a problematização da diversidade cultural dentro das práticas desenvolvidas na escola?

Nessa perspectiva, o artigo em questão engloba uma síntese sobre aspectos teóricos ligados à diversidade cultural, destacando seu significado, legislações e sua evidência nas práticas educativas, além de mostrar dados concretos presentes em uma realidade escolar, finalizando com as considerações a respeito de tudo o que foi exposto na tentativa de contribuir para a transformação social e ampliação de trabalhos e debates na área, com o intuito de minimizar preconceitos e maximizar a manifestação dessa diversidade cultural enraizada em nossas origens e modo de vida.



A diversidade cultural

Estudar sobre a diversidade cultural envolve abordagens de vários estudiosos do assunto, sendo destacadas no referido artigo algumas que são suporte para a consolidação do entendimento e análises do estudo.

De acordo com Segóvia (2005, p.84-5):

Esse termo, que é bastante novo, tem origem na terminologia ambientalista, como paralelismo à diversidade biológica. Diversidade cultural, portanto, quer dizer que a cultura e suas diversas manifestações são um recurso imprescindível e perecível, não-renovável, que permite a sobrevivência de um “ecossistema”; cada vez que desaparece uma cultura ou um traço cultural, limita-se a capacidade de intercâmbio seminal, de inovação genética, de capacidade criativa e [...], a sociedade humana, sem cultura, não poderia seguir adiante, nem sequer os mecanismos produtivos teriam o impulso suficiente para manter viva a humanidade. Em outras palavras, que a morte da cultura e, sobretudo, de sua diversidade, significaria o fim da humanidade.

É importante, então, refletirmos que a nomenclatura paralela entre a diversidade cultural e a biológica são pontos que afirmam a necessidade de ambas na manutenção e progressão da vida humana, mas que também são diferentes na construção social, como nos afirma Brandão (2002, p.22):

Tal como a natureza onde vivemos e de quem somos parte, também a cultura não é exterior a nós. A diferença está em que o “mundo da natureza” nos antecede, enquanto o “mundo da cultura” necessita de nós para ser criado, para que ele, agindo como um criador sobre seus criadores, nos recrie a cada instante como seres humanos. Isto é, como seres da vida capazes de emergirem dela e darem a ela os seus nomes.

A cultura e toda sua diversidade precisa fundamentalmente dos seres humanos para ser construir e reconstruir sobre o mundo da natureza do qual fazemos parte, em que os valores, as ideias, as crenças, tradições etc. possam ser socializados dentro da pluralidade cultural, dessa forma, como argumenta Brandão (2002, p. 37), “a cultura é aquilo que o homem fez sobre o que lhe foi dado”.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Além das riquezas culturais, cabe-nos abordar as desigualdades presentes na sociedade e a sua influência dentro das relações no desenvolvimento dos seres humanos. É interessante também destacarmos a urgência de tirar do papel o debate e ações ligadas à pluralidade cultural e colocar em prática, no sentido de formar cidadãos atuantes e conhecedores de seus direitos e deveres na construção de um mundo melhor.

Cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender esta dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre os povos de culturas diferentes, é necessário saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema [...] (LARAIA, 2009, p. 101).

Pensar que todos são iguais seria uma atitude muito simples, pois cada cultura apresenta história, valorização e necessidades diferentes que precisam ser vistas e problematizadas não somente para serem reconhecidas, mas para serem aceitas e respeitadas por suas riquezas na busca de garantias de maiores espaços de atuação.

É importante refletirmos a partir da seguinte argumentação: “A nossa herança cultural, desenvolvida através de inúmeras gerações, sempre nos condicionou a reagir depreciativamente em relação ao comportamento daqueles que agem fora dos padrões aceitos pela maioria da comunidade” (LARAIA, 2009, p. 67).

Também a diversidade cultural requer nessa análise um outro sentido envolvendo as hierarquias tanto sociais como culturais, em que percebemos, dentro do contexto histórico, que determinada cultura era considerada superior à outra, gerando relações distintas, ainda visíveis na contemporaneidade.

Segundo Cuche (2002, p.143-44):

As culturas nascem de relações sociais que são sempre relações desiguais. Desde o início, existe então uma hierarquia de fato entre as culturas que resulta da hierarquia social. Pensar que não há hierarquia entre as culturas seria supor que as culturas existem independentemente uma das outras, sem relação umas com as outras, o que não corresponde à realidade.



As questões das desigualdades e do poder não podem ter interpretações generalizadas, pois as culturas lutam para manter ativas suas manifestações na sociedade. Dessa forma:

É preciso então fazer uma análise “polemológica” das culturas, pois elas relevam conflitos; elas se desenvolvem na tensão, às vezes na violência. No entanto, nesse tipo de análise, é necessário evitar as interpretações redutoras demais, como a que supõe que o mais forte está sempre em condições de impor pura e simplesmente sua ordem (cultural) ao mais fraco. Na medida em que a cultura real só existe se produzida por indivíduos ou grupos que ocupam posições desiguais no campo social, econômico e político, as culturas dos diferentes grupos se encontram em maior ou menor posição de força (ou de fraqueza) em relação às outras. Mas mesmo o mais fraco não se encontra jamais totalmente desarmado no jogo cultural (CUCHE, 2002, p.144)

Na sociedade existem as questões que envolvem a dominação e a subordinação, iniciadas desde o início do processo histórico. Nessa perspectiva,

[...] uma cultura dominada não é necessariamente uma cultura alienada, totalmente dependente. É uma cultura que, em sua evolução, não pode desconsiderar a cultura dominante (a recíproca também é verdadeira, ainda que em um grau menor), mas que pode resistir em maior ou menor escala à imposição cultural dominante. (CUCHE, 2002, p.145)

A cultura dominada buscará meios de manifestação, atuação e luta dentro do sistema social, no sentido de resgatar e preservar seu matrimônio cultural, mas que também de certa maneira trará em seus laços a presença da cultura dominante. Dessa forma, a diversidade cultural vai se construindo e reconstruindo no processo de conhecimento e reconhecimento das diferenças.

A Diversidade Cultural e Educação: desvelando aspectos no âmbito legal

Ao analisarmos as questões que envolvem o desenvolvimento da diversidade cultural, é importante verificarmos as legislações que asseguram o direito, a igualdade e a manifestação das diferenças para todos os indivíduos.



Inicialmente, destacamos a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que afirma no Título II Dos Direitos e Garantias Fundamentais, Capítulo I Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, a seguinte questão “Art.5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL, 2012).

Dentro da mesma Constituição, no Título VIII, Da Ordem Social, Capítulo III, que trata da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção II, Da Cultura, afirma-se a relevância das manifestações culturais, no “Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (BRASIL, 2012).

Enfatizando a área da Educação referente à Diversidade Cultural, é importante analisarmos a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional (LDB), no Título II, Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, em seu Art. 3º, que assegura que o ensino será ministrado com base em alguns princípios, dentre os Incisos destaca-se:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 - II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.
 - III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
 - IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
 - X - valorização da experiência extraescolar;
- (BRASIL, 1996).

O Plano Nacional de Educação (PNE) aborda em seu Art. 2º várias Diretrizes para o decênio de 2011-2020:

- II - universalização do atendimento escolar;

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



III - superação das desigualdades educacionais;

IV - melhoria da qualidade do ensino;

X - difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e a gestão democrática da educação (BRASIL, 2010).

No âmbito educacional para valorização e reconhecimento das diferenças dos grupos étnico-raciais, foi criada, em 2003, a Lei de Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei 9.394/96, acrescentando a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática “História e Cultura Afro-Brasileira”:

Art. 26-A. . Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra (BRASIL, 2003).

Com a criação dessa Lei, ocorreu uma abertura para o aprofundamento sobre as riquezas de um povo que foi fundamental para a formação do país e que precisa de reconhecimento e valorização, assim:

O brasileiro de ascendência africana, ao contrário dos brasileiros de outras ascendências (europeia, asiática, árabe, judia etc.), ficou por muito tempo privado da memória de seus ancestrais. Por isso, a lei nº 10.639, promulgada pelo Presidente da República Federativa do Brasil em 2003, depois de 115 anos da abolição da escravidão, veio justamente reparar essa injustiça feita não apenas aos negros, mas a todos os brasileiros, pois essa história esquecida ou deformada pertence a todos, sem discriminação de cor, idade, sexo, gênero, etnia e religião. (MUNANGA; GOMES, 2006, p. 18)

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Com a publicação dessa Lei, tornou-se obrigatório o ensino e estudo sobre os negros, suas origens, formação e contribuição na construção nacional, com o intuito de resgatar valores, reconhecer e enfatizar a importância desse povo no desenvolvimento do país.

No ano de 2008, entrou em vigor também a Lei de Nº 11.645 de 10, de março de 2008, destacando os aspectos étnico-raciais presentes na sociedade, a qual alterou novamente a Lei 9.394/96, que havia sido modificada pela Lei 10.639/03, com essa nova legislação, é obrigatória no currículo oficial da rede de ensino a inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira (BRASIL, 2008).

A partir dessa lei, ampliou-se a obrigatoriedade de ensino e estudos sobre os negros e indígenas no processo de formação e construção social, essas legislações são um caminho para conhecer, reconhecer, respeitar, valorizar e proporcionar espaços de manifestações das culturas desses povos. Dessa forma, percebemos a influência das políticas públicas na educação para garantir os direitos, deveres e espaços de atuação e valorização das diferentes culturas que compõem o país e a nossa história e formação humana.



A Diversidade Cultural em interface com a Educação Escolar

Segundo Cardoso (1995), a escola, com o aparecimento da sociedade capitalista, tem adotado medidas de controle das pessoas, impedindo assim a realização de transformações que promovam a ascensão do indivíduo e interferindo no processo de ensino.

Controlando-se o tempo, registrando-se os atrasos, saídas, ausências, a maneira de ser, as formas de conduta, a escola está normatizando e disciplinando as pessoas. São formas de vigilância introjetadas sutilmente. Assim, o aparecimento da vigilância e da fiscalização faz parte da prática de ensino. Confundindo com sua razão de ser. (CARDOSO, 1995, p. 26)

Logo, práticas educativas de professores não podem se resumir a essas questões disciplinares e normativas das pessoas, é preciso encontrar um equilíbrio, requer buscar um processo educacional que almeje a formação do aluno para a vida e transformação social, participante e atuante como cidadão de direitos e deveres na busca de um bem comum.

Os mecanismos pedagógicos são produzidos para a escola e não pela escola. São mecanismos que operam de fora para dentro, atendendo a interesses que não coincidem com os daquela população espacialmente localizada. O sistema de ensino reorganiza as exigências da sociedade, por meio dos mecanismos pedagógicos que dissimulam a divisão de classes. Assim, são mantidos os interesses dominantes sem recorrer, no entanto, à violência, à coerção física. (CARDOSO, 1995, p. 27)

Discutir as práticas educativas no contexto da diversidade cultural é admitir que essa relação é o elemento impulsionador para encontrar soluções que atendam ao direito de todos à educação e diminuam atitudes discriminatórias entre os sujeitos.

Com isso, não podemos atender e divulgar aspectos que favoreçam a existência de elites culturais, em que uma determinada tradição é mais importante que a outra,

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



necessitamos ter um espaço de valorização e atuação das pluralidades culturais no desenvolvimento pedagógico.

Em muitos casos, a aprendizagem se torna distorcida devido à ênfase nas ações que difundem a soberania de elites culturais, por exemplo, nos grandes eventos escolares, como dia das mães e o natal, nos murais, etc., algumas culturas ganham destaque sobre outras.

Dessa maneira, ocorre a presença de figuras estereotipadas, como mulheres e anjinhos brancos, deixando de lado a diversidade que nos cerca, e impondo aos alunos a predominância de uma soberania cultural.

Para Sacristán (2004), esse rompimento da obrigação de repassar um currículo comum para os alunos não é tarefa fácil, pois envolve uma estrutura organizacional aberta ao diálogo entre os diversos grupos sociais. Além disso, os pais, alunos, professores, equipe pedagógica, agentes e administradores dos materiais educativos precisam estar dispostos a reformular esse currículo, desenvolvendo e elaborando conteúdos, objetivos, estratégias etc., envolvendo as diferentes culturas presentes no âmbito social e que se manifestam na escola.

Esta perspectiva sobre o currículo real implica considerar a mudança dos métodos pedagógicos e propiciar outra formação docente, estimulando uma perspectiva cultural que abarque a complexidade da cultura e da experiência humanas. Exige sensibilidade diante de qualquer discriminação no trato cotidiano evitando que os próprios docentes sejam a fonte de juízos, atitudes e preconceitos que desvalorizem a experiência de certos grupos sociais, culturais, étnicos ou religiosos; sugere a importância de se cultivar atitudes de tolerância diante da diversidade e de se organizar atividades que as estimulem. (SACRISTÁN, 2004, p.88)

Conviver com as diferenças, a nosso ver, implica trabalhar de forma que envolva o diálogo, explore as experiências e vivências das variadas culturas.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Posto isso, consideramos que o conhecimento e o respeito pelos costumes e valores do próximo é um meio norteador para facilitar a vida em sociedade. E essa diversidade está presente dentro da escola, embora, às vezes, se encontre camuflada, devido às questões históricas de dominação por que passamos.

O ambiente escolar, sendo um dos responsáveis pela aprendizagem e socialização, apresenta tarefa relevante no sentido de promover práticas educativas de professores que minimizem e excluam atitudes preconceituosas e discriminatórias.

Silva (2004, p.184) diz que:

A escola não está apenas histórica e socialmente montada para organizar as experiências de conhecimento de crianças e jovens com o objetivo de produzir uma determinada identidade individual e social. Ela, de fato – como o tem demonstrado a melhor produção da sociologia da educação recente – funciona dessa forma. Isto é, o currículo constitui o núcleo do processo institucionalizado de educação. O nexos íntimo e estreito entre educação e identidade social, entre escolarização e subjetividade, é assegurado precisamente pelas experiências cognitivas e afetivas corporificadas no currículo.

O autor ainda considera que o currículo é um local privilegiado em que se encontram o saber e o poder, é um meio em que se produz capacidades e habilidades, e essas relações que se aplicam com a execução das propostas existente no currículo estão ligadas as transformações que ocorreram no processo social.

Assim, a elaboração de um currículo voltado para práticas educativas de valorização da diversidade cultural pressupõe a articulação com os objetivos a que desejamos atingir e com o tipo de ser humano que queremos formar para conviver em sociedade. É, assim, importante propiciarmos práticas que favoreçam a diversidade cultural e proporcionem o desenvolvimento de uma educação envolvente para todos dentro da dinâmica das misturas em que estamos inseridos.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Atender às pluralidades das experiências cognitivas e afetivas da diversidade que cerca o ambiente escolar deve ser relevante dentro do currículo, no compromisso da educação na garantia dos direitos e deveres.

Diante disso, o processo educacional tem o caráter de estimular a igualdade, o respeito, a valorização e a compreensão da importância da diversidade na construção social.

Discutir a integração de minorias sociais, étnicas e culturais ao processo de escolarização constitui uma manifestação muito concreta de um objetivo mais geral: o da educação multicultural. Por outro lado, a busca de um currículo multicultural para o ensino é outra manifestação particular de um problema mais amplo: *a capacidade da educação para acolher a diversidade*. Partiremos da observação de que a cultura escolar não poderá, em seus conteúdos e práticas, levar em consideração e fazer com que os membros de uma minoria cultural se sintam acolhidos, se toda a cultura escolar não trata adequadamente o problema mais geral do currículo multicultural; e não se poderá chegar a esse se não se discute a questão da diversidade em geral (SACRISTÁN, 2004, p. 82).

Assim, cabe à escola orientar suas práticas educativas visando a esse propósito de atingir as heterogeneidades de culturas, enquanto missão importante dentro da ação pedagógica que consiste em trabalhar com as diferenças não apenas no sentido de conhecer e respeitar, mas de aguçar no aluno sua autonomia e reflexão crítica sobre as relações de poder em que está inserido, estimulando-o na busca de seus ideais e na realização de sua cidadania.

Com isso, o sistema educativo precisa rever seu currículo, no intuito de formar indivíduos ativos, reflexivos e críticos, desvinculando-se de apenas transmitir conhecimento, sem dialogar sobre a diversidade.

Pensar a educação escolarizada a partir da perspectiva ou dimensão cultural implica, por sua vez, fazer face a um dos maiores desafios da atualidade que consiste em buscar modalidades de práticas pedagógicas que possibilitem a convergência de dois movimentos em curso e à primeira vista bastante contraditórios,...: de um lado, a afirmação de um processo de globalização,

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



de mundialização tanto em termos econômicos como culturais de maneira cada vez mais irreversível; de outro, as explosões, no plano mundial, de movimentos identitários, sejam eles de cunho nacionalista e/ou étnico-culturais (CANDAU, 2008, p. 25).

Entendemos que a sociedade globalizada permite conviver com amplas possibilidades de saberes, valores e costumes. Contudo, uma das problemáticas desse processo de globalização ocorre na tentativa de querer homogeneizar a economia e também a cultura, e isso afeta o enriquecimento humano, pois não é possível trabalharmos com a ideia de soberania cultural, devido à pluralidade que nos cerca.

Diante disso, muitos movimentos estão lutando por garantir a valorização e os espaços das identidades que compõem a coletividade mundial, em que as desigualdades que a globalização proporciona entre os indivíduos afetam o exercício satisfatório da democracia, em que todos possam ter acesso de forma igualitária a informação e ao conhecimento.

Dessa forma, desenvolver práticas educativas que articulem o saber com aspectos da realidade dos indivíduos proporciona a realização de um trabalho comprometido com a ética e cidadania dos envolvidos em toda ação pedagógica.

Assim, essas práticas envolvem aspectos do currículo e a sua aplicabilidade dentro do contexto educativo, a fim de que possa criar e ampliar o olhar crítico e reflexivo sobre as temáticas curriculares e a pluralidade de culturas dentro das práticas educativas no âmbito escolar.

A Diversidade Cultural subjacente em uma realidade escolar

Analisar o desenvolvimento de práticas educativas a partir de uma escola pública na perspectiva da diversidade cultural fortalece o entendimento da missão da educação



em articular a valorização do indivíduo e a formação cidadã na construção humana e social.

Entre as respostas obtidas com as perguntas aplicadas a partir dos questionários destinados aos professores e à equipe pedagógica da referida instituição, algumas são destacadas dentro da temática com o intuito de responder a alguns questionamentos expostos no início do presente artigo. Sendo apresentada, por questões de sigilo e ética, a nomenclatura Equipe Pedagógica 1, Equipe Pedagógica 2, Professor 1, Professor 2 e Professor 3, para expor as falas dos participantes. Utilizando essas nomenclaturas, destacamos algumas respostas que explicitam práticas educativas dentro da temática em análise, executadas e planejadas na referida instituição escolar.

Durante a jornada pedagógica ficou definido pelo grupo de professores, coordenação e direção desenvolver a temática: “Belém como viver bem”, enfatizando a diversidade cultural, onde cada turma iria tratar de subtemas, voltado para origem dos povos africanos, bem como sua contribuição cultural para formação da cultura brasileira, culinária e valorização do negro enquanto pessoa e a discriminação racial (EQUIPE PEDAGÓGICA 1).

Nessa linha de pensamento, podemos englobar a argumentação de Sacristán (2004), em que o autor afirma a necessidade de discutir a integração de minorias sociais, étnicas e culturais no sentido de uma educação multicultural, sendo imprescindível a capacidade da educação de acolher a diversidade, dessa forma, a escola em estudo busca através de ações envolver as diferenças e consequentemente afirmar a identidade e relevância de cada povo na construção da história pessoal e social.

Em relação à percepção do trabalho pedagógico com a formação do indivíduo na perspectiva da diversidade cultural, destacamos algumas argumentações:

A direção e a equipe pedagógica buscam promover ações que auxiliem os professores quanto ao desenvolvimento da diversidade cultural tanto no contexto escolar como fora da escola, a formação de valores como

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



respeito as diferenças de gênero, raça e cultura (EQUIPE PEDAGÓGICA 1).

E:

Por meio de reuniões pedagógicas, orientamos os professores no desenvolvimento de ações sobre a Diversidade Cultural, no sentido de trabalhar os valores, as diferenças, a formação do indivíduo no contexto étnico-racial (EQUIPE PEDAGÓGICA 2).

As duas respostas se aproximam às ideias, sendo que a primeira amplia sua argumentação, ao destacar “no contexto escolar como fora da escola”, assumindo um papel de formação humana, em que o sujeito estará se desenvolvendo para conviver em sociedade e com as diferenças ao redor. Nessa análise, verificamos que a escola preocupa-se não somente com a formação educacional do aluno, mas visa prepará-lo para a vida.

Essa é uma temática que se espraia em todas as disciplinas, e também é focada como eixo temático, visto que além de esclarecer sobre nossa própria história, tento fazer com que os alunos percebam que as diferenças existem não para diminuir ou discriminar, mas que é fruto de nossa formação neste caso, tanto social, cultural, religiosa, entre outras, e que devemos (quer dizer) precisamos respeitar adotando comportamento ético frente essa diversidade (PROFESSOR 1).

Quanta a prática educativa em relação a diversidade cultural, procuro desenvolvê-la levando em consideração a multiculturalidade da formação do nosso povo, propondo tarefas que busquem mostrar o quanto a diversidade cultural está presente em nossos costumes, ações, linguagem e no dia a dia (PROFESSOR 3).

Nessa perspectiva, Candau (2008) afirma a importância da universalização do acesso às informações para a plena formação cidadã do indivíduo e para a amplitude da democracia, caso contrário será algo prejudicial e gerador de desigualdades.

Vejamos o seguinte comentário:

Durante todos os anos de sala de aula trabalhando com séries diferentes sempre abordei esse tema sobre preconceito, racismo,

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



história dos negros sempre alusivo aos dias que se comemora tais fatos, pois ultimamente começou por parte da SEDUC em consonância com as leis da educação e a lei 10.639/03 alguns trabalhos envolvendo a temática, história e cultura afro-brasileira e africana, e só então estamos introduzindo mais a fundo trabalhos didáticos com esses temas (PROFESSOR 2).

A resposta acima evidencia a importância da Lei 10.639/03, que destaca, em seu Art. 26-A, a obrigatoriedade do ensino de História e cultura afro-brasileira, entre os conteúdos a serem ministrados, uma vez que o resgate da contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e políticas pertinentes a História do Brasil dá ênfase ao estudo da cultura afro-brasileira, pois antes da referida lei era mínima, como afirmado anteriormente (BRASIL, 2003).

E quanto à problematização dessa diversidade cultural:

O trabalho pedagógico ainda é um dos mais importantes meios de oferecer a sociedade de modo geral uma visão de igualdade étnico-racial, visto que se observa ainda no Brasil uma preferência em divulgar somente a cultura de um grupo dominante, que nem sempre representa a nossa multiculturalidade (PROFESSOR 3).

Na medida do possível tento possibilitar que os alunos reflitam sobre as relações vivenciadas em nossa sociedade, principalmente no que discorre sobre a questão das diferenças e como essas diferenças são utilizadas ou servem como justificativas para as violências seja ela em qualquer de suas facetas, isto é, tanto social, como sexual, religiosa, econômica (PROFESSOR 1).

Essas questões expostas pelos professores são relevantes para a reflexão e o debate envolvendo assuntos ligados as pluralidades de culturas, enfatizando a fala do professor 3, ao afirmar “igualdade étnico-racial”, esse termo apresenta ambiguidade, pois é fundamental oferecer oportunidades iguais a todos, mas também não podemos esquecer das especificidades de cada raça ou etnia, sendo um elo imprescindível de difusão dessas diferenças entre as culturas para que se possa conhecer e reconhecer que somos formados

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



por uma misturas de tradições, costumes, valores etc., necessitando ser respeitadas e valorizadas na sociedade.

A equipe pedagógica reúne com os professores para discutir e sugerir ações que envolvem o racismo, a intolerância, o preconceito e outras temáticas importantes para a formação integral do aluno (EQUIPE PEDAGÓGICA 2).

Diante da importância do tema, o trabalho pedagógico se destaca pelo fato de proporcionar o debate, a reflexão e instigar a busca pelo conhecimento e valorização étnico-racial e com isso diminuir o preconceito que ainda existe, de forma camuflada, tanto na escola quanto na sociedade como um todo (EQUIPE PEDAGÓGICA1).

Novamente, ambas as respostas se aproximam ao enfatizarem o debate e a reflexão da temática para a formação do ser humano no âmbito social, com destaque para a afirmação da equipe pedagógica 1, “diminuir o preconceito que ainda existe, de forma camuflada”, essa parte é relevante, pois exprime que atitudes preconceituosas existem e que em alguns momentos encontram-se ocultas.

Essas análises nos fazem refletir que a maioria das pessoas diz não ser preconceituosas, mas na prática ainda se evidencia atitudes de preconceito, seja pelo olhar, modos de tratamento ou palavras, enfatizando a ambiguidade nas relações envolvendo a diversidade cultural. Dessa forma, o trabalho pedagógico se torna um meio de possibilidades para encontrar mecanismos que desperte para as misturas presentes na sociedade no sentido de diminuir o preconceito e a discriminação, e consolidando para a construção de igualdades de oportunidades para as diversidades e a manutenção da expressão dos diferentes modos de vida das culturas.

Entre as ações executadas pela equipe pedagógica em que se destaca a diversidade cultural, temos:

Ao final de cada semestre os alunos apresentam os trabalhos realizados em sala de aula voltados para a temática geradora: “Diversidade

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



cultural”, que é a culminância de tudo o que foi trabalhado; Atividade em comemoração ao dia da consciência negra; Feira cultural (EQUIPE PEDAGÓGICA 1).

Organização de feiras culturais; oficinas; culminância em que os alunos expõem seus trabalhos voltados para a Diversidade cultural (EQUIPE PEDAGÓGICA 2).

E os professores também destacam as suas práticas educativas relacionadas com o seu trabalho pedagógico e a diversidade cultural.

Como trabalho com crianças tento aliar em meu planejamento diversos gêneros textuais sobre as temáticas estudadas, assim destaco, textos, notícias de jornais e revistas, pesquisa na internet, filmes e vídeos reflexivos (PROFESSOR 1).

Na minha prática pedagógica são comuns as pesquisas sobre nossas influências culturais, assim como já foram realizadas palestras, discussões, rodas de conversa e apresentações (dramatizações, danças e poesias) sobre a temática (PROFESSOR 3).

Leitura e reescrita de contos africanos, trabalhos de pinturas e desenhos relacionados ao cotidiano dentro desse contexto (PROFESSOR 2).

Dessa forma, essas falas corroboram práticas educativas que podem direcionar para o trabalho com a temática da diversidade cultural, e o professor como um mediador do conhecimento adquire um papel relevante nesse processo de envolver o aluno com as situações de seu contexto.

Assim, verificamos, com base em alguns princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, que em seu Art.3º enfatiza no inciso II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber e no inciso III – pluralismo de ideias e concepções pedagógicas (BRASIL, 1996).



Essas práticas devem permanecer durante o desenvolvimento do trabalho educativo, para que o aluno consiga relacionar as questões trabalhadas durante sua formação, sendo imprescindível começar essas práticas no início da vida escolar da criança. Dessa forma, essa criança conseguirá ampliar sua compreensão nas questões relacionadas à temática e também preparar-se para as situações conflituosas que norteiam a diversidade cultural, é claro que essa construção vai depender da forma como se caminha dentro de todo um processo pedagógico.

Ao explicitar ações planejadas e executadas sobre o trabalho pedagógico e a diversidade cultural, os professores enfatizaram:

Brasil: um país de diversidade, nessa atividade nós trabalhamos a contribuição na construção/formação de nossa identidade; Projeto não a discriminação e ao preconceito: aqui os alunos pesquisaram e estudaram sobre as discriminações, bullying entre as raças e ao final construíram cartazes reflexivos (PROFESSOR 1).

As ações planejadas são voltadas a mostrar a influência das diferentes culturas presentes em nosso contexto. Textos, reportagens, documentários são fontes imprescindíveis para dar voz as nossas diversas influências, assim como exemplificar costumes, ações e objetos do nosso dia-a-dia que representam tais influências (PROFESSOR 3).

Estudos através de livros e revistas, documentários em dvd, produções artísticas, danças, comidas, costumes, produção de painéis (PROFESSOR 2).

Observamos nas respostas os posicionamentos de atividades educativas com ênfase sobre as questões da diversidade cultural.

Nesse sentido, Nóvoa (1999) destaca dois desafios dos professores dentro do processo educacional, em que esses devem possuir qualificação para mediar as situações de conflitos presentes na sociedade, evidenciando a escola como um espaço onde estão inseridas diversas relações.



Ao buscarmos trabalhar com metodologias acessíveis aos alunos e articulá-las com questões da realidade, estamos favorecendo a criticidade, o conhecimento, consequentemente, ampliando o espaço de atuação das diversas culturas e minimizando atitudes de preconceito e discriminação.

Dessa forma, ampliamos a parceria entre os alunos e a equipe escolar, em que visamos envolver as heterogeneidades presentes na nossa formação histórica, fazendo com o processo educativo consiga englobar, refletir e debater sobre as variadas questões relacionadas a diversidade cultural, desenvolvendo um sujeito crítico, atuante e consciente na luta por seus direitos e na execução de seus deveres perante a sociedade.

Considerações Finais

O presente artigo objetivou refletir, debater e socializar dados coletados referentes à diversidade cultural, como também fazer uma breve abordagem sobre os aspectos teóricos, legislações e alguns aspectos do processo educativo que envolve a temática. Entre as análises feitas, conseguimos articulá-las com a teoria para fortalecer os dados coletados e afirmar a importância entre os aspectos teóricos e prática educativa para o êxito do trabalho e formação plena do indivíduo.

Nas abordagens destacamos questões, como, a importância de trabalhar a temática nas escolas para que o aluno consiga sentir e visualizar sua cultura e também possa compreender as desigualdades e ambiguidades presentes ao redor da diversidade cultural, para o favorecimento da cidadania e democracia, destacando a escola como um dos caminhos para desenvolver um trabalho na ênfase das pluralidades, sendo fundamental a articulação entre toda a sociedade para a formação dos indivíduos.

Percebemos, também nas análises e falas dos participantes, a presença do preconceito de forma camuflada, a violência que gira em torno da discriminação, a

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



necessidade de trabalhar ações e projetos, como o “Belém como viver bem”, que destaca a diversidade cultural, e é desenvolvido na escola, gerando a problematização de atitudes, valores, costumes etc., dentro de uma formação humana de valorização e oportunidades para as diferenças ao nosso redor, fortalecendo a articulação entre o trabalho pedagógico e a diversidade cultural, relevantes no combate às atitudes discriminatórias e a difusão das pluralidades de culturas presentes na sociedade.

Dessa forma, os questionamentos expostos na introdução do presente artigo foram respondidos com êxito dentro da articulação e compreensão de dados teóricos. Com os depoimentos dos participantes que realizam esse trabalho na prática, percebemos que a diversidade cultural é algo enriquecedor, mas que envolve ambiguidades, desigualdades e conflitos, e nessa relação a sociedade no geral adquire papel significativo para melhorar o convívio entre seus membros, sendo o processo educacional apenas um dos caminhos que envolvem a busca por uma sociedade que ofereça oportunidades a todos e possibilita que as diferenças se manifestem..

Os depoimentos apontam que algumas práticas podem ser utilizadas pela escola na intenção de envolver a referida temática em estudo, entre elas, o uso de filmes, dramatizações, documentários, reportagens etc., sendo sugerida também, após as análises dos dados presentes no artigo, a importância do professor e equipe escolar de inovar por meio da criação de história, história em quadrinhos, teatros etc., que envolva o aluno em algo diferente da rotina da sala de aula e ainda venha a favorecer sua aprendizagem, formação cidadã, o conhecimento e a valorização das pluralidades de culturas presentes na sociedade.

É imprescindível assim que as questões envolvendo a diversidade cultural sejam construídas na relação uns com os outros, não tendo um ponto final, mas algo em andamento, na medida em que a sociedade vem buscando meios de expor suas diferenças

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



e garantir oportunidades, sem ter que sofrer discriminação por causa disso, e através de lutas e políticas públicas, algumas coisas estão se modificando, em passos ainda lentos, mas sendo um caminho de ampliação da diversidade cultural e a minimização do preconceito.

Nessa perspectiva o trabalho pedagógico torna-se um caminho na tentativa de construir, socializar e consolidar as diferenças como necessárias para a plena formação dos indivíduos, para isso, o presente artigo propõe a ampliação e socialização de trabalhos relacionados à temática para maior enriquecimento e compreensão sobre o assunto.

Referências

BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988 – 35. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 454 p. – (Série textos básicos; n. 67), 2012. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br>>. Acesso em: 04. Abr. 2014.

_____. **Lei 10.639, de 9 de Janeiro de 2003**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 17 de Out. 2014.

_____. **Lei 11.645, de 10 de Março de 2008**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 17 de Out. 2014.

_____. **Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**: Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 04 de Abr. 2014.

_____. **Plano Nacional de Educação**. 2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>. Acesso em: 04 de Abr. 2014.

CANDAU, V. M. (Org.). **Sociedade, educação e cultura(s)**: Questões e Propostas. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



CARDOSO, M. H. F. Instituição Escolar: Identificação e Representação. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CARDOSO, M. H. F. (Orgs.). **Escola Fundamental: currículo e ensino**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GONÇALVES, H. A. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 23. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MUNANGA, K; GOMES, N. L. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006. (Coleção para entender).

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Profissão Professor** (Coleção Ciências da Educação). 2. ed. Porto-Portugal. Ed. Porto, 1999.

SACRISTÁN, J.G. Currículo e Diversidade Cultural. In: SILVA, T. T; MOREIRA, A. F. (Orgs.). **Territórios Contestados: O currículo e os novos mapas políticos e culturais**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SEGÓVIA, R. As perspectivas da cultura: identidade regional versus homogeneização global. Tradução de Maria Teresa de Souza Aguiar. In: BRANT, L. (Org.). **Diversidade Cultural: Globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas**. São Paulo: Escrituras Editora: Instituto Pensarte, 2005.

SILVA, T. T. Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna. In: SILVA, T. T; MOREIRA, A. F. (Orgs.). **Territórios Contestados: O currículo e os novos mapas políticos e culturais**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Sobre as autoras

Ana D’Arc Martins de Azevedo é doutora em educação/currículo pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP) (2011); Professora Adjunto na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Coordenadora do Grupo de Pesquisa denominado Saberes e Práticas Educativas de Populações Quilombolas na Universidade do Estado do Pará - EDUQ/UEPA. Curriculista na área de Educação, com ênfase em Educação Quilombola da Amazônia. **E-mail:** azevedoanadarc@gmail.com

Érica Cristina Mendes Souza é pedagoga formada pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). **E-mail:** ericacristina18@hotmail.com

Recebido em: 07/01/2016

Aceito para publicação em: 10/02/2016